

Greice Denker



Universidade Regional de Blumenau (FURB)
greice.denker@hotmail.com

Andréia Roncaglio



Universidade Regional de Blumenau (FURB)
andreiaroncaglio@ensinablumenau.sc.gov.br

Rita Buzzi Rausch



Universidade Regional de Blumenau (FURB)
ritabuzzirausch@gmail.com

Submetido em: 16/06/2022

Aceito em: 08/08/2022

Publicado em: 23/12/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n36p338-357](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n36p338-357)



PROCESSOS FORMATIVOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE REVELAM AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO PUBLICADAS NO BRASIL?

RESUMO

Objetiva-se compreender processos formativos da coordenação pedagógica no Brasil. Mediante busca no banco de teses e dissertações da CAPES, publicadas entre 2010-2020, encontramos 17 pesquisas que constituíram o corpus de análise. Por meio de pesquisa qualitativa, do tipo Estado da Arte, analisamos as categorias: processos formativos dos coordenadores pedagógicos; metodologias privilegiadas nas formações continuadas e os resultados obtidos nas pesquisas. Os resultados indicam a necessidade de uma política de formação continuada específica, com pautas que contemplem a sua função formadora, buscando reflexões entre a teoria e a prática. Por fim, apresentamos tendências e lacunas identificadas nas pesquisas, constituindo possibilidades de investigações e de produção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Formação Continuada. Coordenação Pedagógica. Educação Básica.

TRAINING PROCESSES OF PEDAGOGICAL COORDINATION: WHAT DO RESEARCH IN EDUCATION PUBLISHED IN BRAZIL REVEAL?

ABSTRACT

The objective is to understand formative processes of pedagogical coordination in Brazil. By searching the CAPES theses and dissertations database, published between 2010-2020, we found 17 studies that constituted the corpus of analysis. Through qualitative research, of the State of the Art type, we analyzed the categories: educational processes of pedagogical coordinators; privileged methodologies in continuing education and the results obtained in research. The results indicate the need for a specific continuing education policy, with guidelines that contemplate its formative function, seeking reflections between theory and practice. Finally, we present trends and gaps identified in research, constituting possibilities for investigations and the production of new knowledge.

Keywords: Continuing Training. Pedagogical Coordination. Basic education.

1 INTRODUÇÃO

O coordenador pedagógico (CP) é um profissional que pode ser encontrado facilmente nas escolas do Brasil, sejam elas públicas ou privadas. Ao longo da história, a nomenclatura e a atribuição desse profissional passou por alterações, adequando-se às concepções de cada período. Todavia, essas diferentes atribuições interferem no modo como a identidade profissional do coordenador se constituiu.

Revisitando a identidade profissional do coordenador pedagógico na contemporaneidade, destacamos sua potência à formação continuada dos professores em serviço. Placco (2008, p. 57) reitera que “[...] uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores”. Considerando a importante função que os coordenadores pedagógicos possuem, de serem formadores nos locais de trabalho, preocupamo-nos, neste texto, com a formação do formador, analisando se as formações que são oferecidas aos coordenadores colaboram para exercerem a sua função formadora de professores na educação básica.

Buscamos analisar a formação do coordenador a partir das pesquisas em educação publicadas no Brasil. Com a expansão do número de cursos, seminários, fóruns, entre outros encontros relacionados à educação no Brasil, houve um aumento significativo do número de periódicos e produções científicas, as quais se expandem ao longo do tempo, devido aos interesses e estudos dos mais diversos aspectos que envolvem a educação. Essa intensificação corrobora com inquietações sobre como se encontra o conhecimento produzido e quais as lacunas e silenciamentos ainda existentes. Romanowski e Ens (2006, p. 38) inferem que: “faltam estudos que realizem um balanço e encaminhem para a necessidade de um mapeamento que desvende e examine o conhecimento já elaborado e apontem os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes

Partindo desse pressuposto, a problemática que norteia essa pesquisa é: o que revelam as pesquisas em educação publicadas no Brasil, no período de 2010 a 2020, sobre os processos de formação da coordenação pedagógica? Propõem-se uma pesquisa qualitativa “que entende o fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez inserido em uma realidade histórica (LUDKE; ANDRÉ, 2012, p.5). Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo estado da arte, que conforme Vosgerau e Romanowski (2014, p. 173):

As pesquisas do tipo estado da arte focam sua análise na problematização e metodologia, sua finalidade central é o mapeamento, principalmente servindo ao pesquisador como uma referência para a justificativa lacuna que a investigação que se pretende realizar poderá preencher [...].

Desse modo, a sistematização e análise das produções que têm relação com nosso objeto de pesquisa, objetiva: compreender o que revelam as pesquisas em educação no Brasil sobre os processos formativos da coordenação pedagógica. As categorias foram construídas a priori e a partir delas buscamos compreender os **processos formativos dos coordenadores pedagógicos** nas pesquisas selecionadas. Buscamos ainda, analisar as **principais metodologias privilegiadas nas formações continuadas dos coordenadores pedagógicos** e os **resultados obtidos** nas pesquisas. Com esta investigação, buscamos perceber as tendências e lacunas existentes nas pesquisas.

Para tanto, apresentamos a seguir breve fundamentação teórica acerca da formação continuada do coordenador pedagógico, o percurso metodológico para geração e análise dos dados e por fim, as categorias analisadas organizadas de acordo com as características mapeadas nas pesquisas selecionadas.

2. O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Com o processo de institucionalização da educação, a necessidade de garantir a todos o acesso e a permanência nas escolas, houve uma organização escolar com olhar para a estruturação de seus espaços e das pessoas que ali atuavam. Nesse movimento surgiu a ideia de Coordenação Pedagógica. No seu surgimento, o papel da Coordenação Pedagógica, denominada de inspeção escolar, “era controlar a presença dos alunos e o trabalho dos Professores” (ROMAN, 2001, p.12).

Quando os Jesuítas eram responsáveis pela educação no Brasil, o coordenador pedagógico era conhecido como Prefeito Geral de estudos e suas funções eram: “a responsabilidade pelo planejamento, organização, orientação de todo o processo pedagógico, além de observar a conduta dos professores e dos alunos” (BARROS, 2017, p. 25). Ao longo do tempo, a discussão acerca dessa função perpassou aqueles que estavam à frente, governando e em funções de liderança ligado à educação. Saviani (2007, p.22) nos conta que em outros momentos a função do coordenador:

Englobava os aspectos políticos administrativos (inspeção e direção) em nível de sistema concentrados na figura do diretor geral, e os aspectos de direção, coordenação e orientação do ensino, em nível local, a cargo dos comissários ou

diretores dos estudos, os quais operavam por comissão do diretor geral dos estudos.

Toda a construção da identidade profissional do coordenador esteve envolta de disputas e mudanças de concepções que refletem até hoje no dia a dia desses profissionais. Principalmente, com relação a sua função no espaço educacional. A partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, é que se instituíram parâmetros para a formação do coordenador, conforme pode ser visualizado no Art. 64:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantindo nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996, 43).

A partir disso, houve um grande avanço na possibilidade de criar critérios básicos para uma formação respaldada em lei e, conseqüentemente, ampliaram-se as demandas de trabalho, com destaque para o fato de que o coordenador se torna formador de professor, mediando a reflexão cotidiana da prática docente. “O trabalho do coordenador pedagógico, no século XXI, como gestor dos processos de formação, tem especial importância, pela possibilidade de condução de uma reflexão que produz a consciência das identidades” (DOMINGUES, 2014, p. 75).

Posteriormente, em 2015, passamos a fazer uso das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do magistério da Educação Básica, em que define:

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudo, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério da educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015, p. 13).

Todavia, para exercer a reflexividade das ações cotidianas como uma formação consistente que contribua de fato para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, de adultos e crianças, precisamos problematizar a formação continuada do coordenador pedagógico. Dessa formação recorre o desafio de delimitar seu espaço de atuação, construir o perfil profissional e resgatar a identidade. Para exercer a função formadora, a coordenação pedagógica precisa estar em formação.

A Resolução CNE/CP nº 1/2020, que define as Diretrizes Curriculares para a Formação Continuada, no Capítulo IV, Art. 12 descreve que:

A Formação Continuada em Serviço deve ser estruturada mediante ações diversificadas destinadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas ao longo da vida profissional, e contextualizada com as práticas docentes efetivamente desenvolvidas.

Nesse sentido, o Coordenador Pedagógico se insere como organizador dessas ações tendo como principal atribuição ser o formador de professores em serviço. “Por formação continuada em serviço, compreende-se a possibilidade de efetuar o desenvolvimento profissional docente em tempos inseridos na jornada de trabalho do professor” (GENSKE; RAUSCH, 2016, p. 452).

[...] Não temos refletido sobre a perspectiva do formador; não temos nos acercado da ação de formar, de seu cerne, seu centro, suas características, de uma definição que permita melhor formulá-la. Essa ação é fundamental para que se reflita sobre seu significado, para o próprio formador e para o formador-professor (PLACCO; SOUZA, 2018, p. 13).

Cabe destacar o trabalho colaborativo que corrobora com a ideia do coordenador pedagógico como um mediador de aprendizagens, envolvendo várias dimensões da formação. O coordenador deve estar disposto a autoformar-se para que as interações com os professores ampliem as experiências e atitudes docentes, não somente em relação à educação, mas também nas demais áreas de discussão como a própria prática pedagógica e a maneira de apresentar o mundo aos educandos. Cabe questionar “**quem é o formador do coordenador**, ou quais instâncias têm-se constituído como **espaço de formação**” (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011, p. 280 - grifo nosso).

A responsabilidade coletiva pela formação continuada centrada na escola depende da corresponsabilização do grupo para o estudo e o trabalho reflexivo. Sem possibilitar esses momentos, as mudanças nas práticas são individuais e muitas vezes dispersas. “A forma de funcionar dos professores [...] transforma-se, por meio da intervenção do coordenador, em novos modos de funcionar, ampliados pela experiência mediada” (PLACCO; SOUZA, 2006, p.51).

Diante do exposto, inferimos que a formação continuada do coordenador pedagógico deve estar baseada em dimensões, sendo elas: a **dimensão técnica** voltada ao modo de lidar com conteúdo, conceitos e atitudes construídas e reconstruídas no coletivo. A **dimensão estética** que tem o olhar para o cuidado, a beleza e a criatividade do trabalho coletivo e colaborativo de reflexão. A **dimensão ética** do trabalho para orientação da ação e da reflexão nos princípios do respeito, solidariedade, equidade e da valorização profissional e por fim, a **dimensão política** para que a reflexividade coletiva

implique na formulação das políticas públicas da educação em âmbito local e ao exercício dos direitos e deveres de todos (RIOS, 2011).

Para caracterizar as pesquisas em educação no Brasil, que tratam da formação continuada de coordenadores pedagógicos da educação básica, publicados no banco de teses e dissertações da CAPES, no período de 2010 a 2020, construímos o percurso metodológico que segue.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, do tipo estado da arte. Para Romanowski e Ens (2006, p. 39), “a análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.” Nesse sentido, essa pesquisa busca caracterizar as pesquisas em educação do Brasil, publicadas no banco de teses e dissertações da CAPES entre os anos 2010-2020, que tratam da formação continuada dos coordenadores pedagógicos da educação básica.

Para a busca, utilizamos a base de teses e dissertações da CAPES, com os descritores: “formação continuada” AND “coordenador pedagógico” OR “orientador pedagógico”, dessa busca resultaram 121 pesquisas. Dessas, 113 são dissertações e 8 são teses. O maior número de teses foram escritas no ano de 2013 e o ano com maior produção de dissertações foi 2017, conforme descrito no quadro 1. A busca foi realizada no mês de abril de 2021.

Quadro 1: Quantitativo de pesquisas por ano

ANO	TESES	DISSERTAÇÕES
2010	1	8
2011	1	4
2012	-	11
2013	3	9
2014	-	17
2015	1	13
2016	1	17
2017	-	25
2018	-	6
2019	1	1
2020	-	2
SUBTOTAL	8	113
TOTAL	121	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Das 121 pesquisas, filtramos as que expressam em seu título a relação entre formação continuada e coordenação pedagógica e excluímos pesquisas que apenas mencionam a função de coordenador ao longo do texto, ou investigaram outro objeto central. Desse refinamento restaram 87 pesquisas, permanecendo as que abordam em seu título ou resumo a **formação continuada do coordenador pedagógico**. Desse refinamento restaram **17 pesquisas** que constituiu o **corpus de análise dessa investigação**. As pesquisas selecionadas estão descritas no quadro 2.

Quadro 2: Pesquisas que compõem o corpus de análise

Pesquisa	Ano	Título	Autor	PPGE
Tese	2010	Formação de formadores para o ensino de ciências baseado em investigação.	Borges, Rita de Cássia Pereira.	USP
Dissertação	2012	Formação do coordenador pedagógico na construção do Projeto político-pedagógico das escolas da rede municipal de Hortolândia: desdobramentos de uma história.	Baiocchi, Juliana Cristina Chaves Buldrin.	UNICAMP
Dissertação	2013	Coordenador pedagógico: contribuições para sua formação.	Giovani, Priscila De	PUC-SP
Dissertação	2013	Avaliação de curso de formação continuada da 2ª coordenadoria regional de educação: atendimento às expectativas do Coordenador Pedagógico.	Rego, Patricia Regina Santos De Macedo.	CESGRA NRIO
Tese	2013	Um estudo sobre a formação continuada do coordenador pedagógico desenvolvida pelo CEFAPRO de Cáceres/MT.	Carlos, Rinalda Bezerra.	PUC-SP
Dissertação	2015	A formação dos coordenadores pedagógicos da SEMED-Maceió: 2012-2013.	Ciriaco, Marise Leao.	PUC-SP
Dissertação	2016	Formação inicial do coordenador pedagógico: o egresso (2007 – 2010) da licenciatura em pedagogia da universidade estadual de Ponta Grossa- PR.	Kailer, Priscila Da Gabriele Luz.	UEPG
Dissertação	2016	O coordenador pedagógico e seu processo formativo: perspectivas e limites de trabalho.	Gonçalves, Simone Moura.	UNB
Dissertação	2016	Coordenador pedagógico: dilemas na busca por uma formação de si e dos outros.	Garcia, Gislene	UPF
Dissertação	2017	Formação Continuada: Contributos para a prática educativa dos coordenadores pedagógicos no contexto escolar.	Barros, Maria D. M. Rocha Nogueira.	UFPI
Dissertação	2017	Formação continuada de Coordenadores Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Educação de São Luís, Maranhão: proposições para a construção de práticas formativas inspiradas no pensamento de Paulo Freire.	Cruz, Tatiana Rocha.	PUC-SP
Dissertação	2017	A formação continuada do professor coordenador na rede pública estadual paulista de ensino regular.	Vera, Rebeca Franciele.	UNESP
Dissertação	2017	Gestão da educação infantil e a coordenação pedagógica: diretrizes para a formação continuada do coordenador pedagógico.	Schiessl, Marlina Oliveira.	UFFS
Dissertação	2017	Concepções de coordenadores pedagógicos acerca da sua formação continuada,	Gomes, Liduina e Maria.	UECE

		desenvolvimento profissional: um estudo de caso em uma escola da rede pública municipal de educação de Sobral-CE.		
Dissertação	2018	Formação continuada do coordenador pedagógico da rede municipal de ensino de ponta grossa (1990-2018): movimentos, possibilidades e limites.	Gaio, Victoria Mottim.	UEPG
Dissertação	2020	Formação continuada do coordenador pedagógico: o portfólio reflexivo como instrumento formativo.	Barbosa, Liliane De Almeida.	UNINOVE
Dissertação	2020	Processo de formação continuada do coordenador pedagógico na rede municipal de ensino de dourados? MS (1988-2018): caminhos, descaminhos e desafios.	Franca, Fabiana H. Do Amaral.	UFGD

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Ao selecionarmos as pesquisas buscando a formação continuada dos coordenadores pedagógicos, percebemos a diminuição na quantidade de pesquisas que possuem este foco investigativo. A grande maioria das pesquisas preocupa-se com a formação continuada dos professores.

Temos afirmado, e de modo enfático, que o CP é um formador, por vezes colocando a formação como função principal. No entanto, tratamos o conceito de formação a partir do polo do formado, pois, ao falar de formação, imediatamente nos remetemos àquele que a recebe. O que significa isso? Significa que não temos refletido sobre a perspectiva do formador; não temos nos acercado da ação de formar, de seu cerne, seu centro, suas características, de uma definição que permita melhor formulá-la. E essa ação é fundamental para que se reflita sobre seu significado, para o próprio formador e para o formador-professor (PLACCO; SOUZA, 2018, p. 13).

Evidenciamos que as pesquisas que contemplam a formação continuada da coordenação pedagógica são realizadas, em grande parte, na região sudeste do Brasil. Assim, cabe conhecermos quais os processos formativos dos coordenadores, as principais metodologias privilegiadas nas formações continuadas e os resultados obtidos nas pesquisas selecionadas.

4. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada com o intuito de organizar as principais características das pesquisas, por meio de categorias definidas *a priori*, sendo elas: os processos formativos dos coordenadores pedagógicos, as principais metodologias privilegiadas nas formações continuadas para coordenadores pedagógicos e os principais resultados das pesquisas.

- a) Processos formativos dos coordenadores pedagógicos nas pesquisas selecionadas

Conforme já mencionado, o coordenador pedagógico é o profissional que tem como atribuição essencial a formação dos professores em serviço. Oportunizar espaços de formação continuada no momento da hora-atividade do professor, criando espaços de reflexão, enriquece e contribui para a melhoria da educação. Nóvoa (1992, p.36) indica que “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação”.

Todavia, é possível observar que ainda, devido aos resquícios da história de inserção da função do CP, muitas das atribuições permanecem voltadas à fiscalização do trabalho docente. Nesse sentido, cabe observar que é na escola onde acontece a constituição da profissionalidade e por isso, deve ter o espaço organizado e criar condições de flexibilidade, tanto individual quanto coletiva. Ao observar a atribuição do CP, como organizador desses espaços, é preciso questionar quem forma o formador dos professores e de que maneira a formação do CP se desenvolve.

Nas pesquisas selecionadas identificamos que ainda é incipiente as formações voltadas aos CP e que muitas das iniciativas estão ligadas a projetos de governo, o que torna essa prática frágil e sujeita a modismos. Há situações em que as formações de CP partem de instâncias como secretaria municipais ou estaduais de educação, e tem o objetivo de discutir documentos, como o Projeto Pedagógico, por exemplo. É possível encontrar, ainda, práticas de formação, em que especialistas contratados propõem discussões que não correspondem diretamente às necessidades reais dos CP, que acabam agindo intuitivamente em seu dia a dia. Na pesquisa de Priscila de Giovani (2013, p.51) ela destaca que: “Há coordenadores que passam praticamente todo o seu tempo conversando com alunos indisciplinados, realizando tarefas mais administrativas e pouco exercem as ações previstas para essa função”.

Desse modo, a formação do CP, deve considerar aspectos diferentes da formação continuada de professores. Formar formadores exige pensar que é necessário considerar aspectos do modelo de formação, planejamento de ações formativas (GIOVANI, 2013). Isso corrobora com a pesquisa de Rego (2013), em que se identifica a formação do CP com temas específicos como a alfabetização por exemplo, sem considerar aspectos que os façam refletir a forma de trabalhar essa temática com os professores.

Desse modo, muitos CP têm conhecimento teórico, todavia, há dificuldade em organizá-los, de modo a oportunizar a reflexão sobre as práticas do dia a dia escolar. Pereira e Placco (2018, p. 83) compreendem que “[...] o trabalho na coordenação,

dada a sua complexidade, exija uma diversidade de conhecimentos profissionais específicos”.

Na pesquisa de Carlos (2013) evidenciou-se que não existe uma formação específica voltada para o CP, evidenciando que nos mesmos encontros estão presentes diretores das escolas e assessores pedagógicos com olhar para gestão. Carlos (2013) indica ainda que a formação do CP não parte das necessidades formativas dos coordenadores pedagógicos ou das exigências metodológicas que correspondem a função destes profissionais. Como também não consideram as percepções e as experiências dos coordenadores pedagógicos o que acaba resultando em uma crise de identidade desse profissional.

Na pesquisa de Ciriaco (2015) é perceptível que os processos formativos dos CP ainda são precários, pois ignoram aspectos relacionados à orientação do coordenador pedagógico na condição de formador no local de trabalho. Não há contemplação de subsídios teóricos metodológicos que provoquem nos coordenadores pedagógicos o olhar macro para o processo formativo, e da compreensão e da sistematização de sua ação, como também da maneira como analisar o desempenho de professores em processo de formação permanente. Gonçalves (2016) corrobora com sua pesquisa em que identifica que as formações para professores e coordenadores ocorrem paralelamente. Caso alguém tenha interesse em formação mais específica, deve buscá-la individualmente, por meio de cursos de especialização ou outro.

Chama a atenção que Garcia (2016), identifica por meio de entrevistas realizadas com CP, a ausência de uma identidade profissional, sendo que em nenhum momento a pesquisadora ouviu das entrevistadas que estas receberam formação ao assumir a função.

Quando buscamos a quem caberia a responsabilidade pela organização e preparo da formação continuada para os coordenadores pedagógicos, constatamos que dez pesquisas apontam para as secretarias de educação (estaduais ou municipais) ou para os Centros de Formação construídos pelas próprias secretarias como responsáveis pelo planejamento. As pesquisas de Giovani (2013), Barros (2017) e Gaio (2018) revelam a contratação ou parceria com institutos, fundações ou assessorias para a realização das formações.

Kailer (2016) traz como foco o estudo da formação inicial do coordenador pedagógico, da licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, buscando compreender quanto o currículo da licenciatura possibilita a formação para este

profissional. A pesquisa de Garcia (2016), Schiessi (2017) e Franca (2020) indicam a não realização de formação continuada para a coordenação pedagógica, compreendendo que, o que existem são reuniões incluindo outros funcionários. O que justifica a importância de uma política de formação continuada específica para a coordenação pedagógica, que possa manter-se e aprimorar-se com o passar dos anos.

Compreendemos que há iniciativas de formações para coordenadores pedagógicos, mas que estas formações poderiam ser específicas para estes profissionais. Contemplando as necessidades da sua função, provocando reflexões quanto a sua prática na coordenação pedagógica. Desta forma, apresentamos as principais metodologias que são privilegiadas nas formações continuadas dos coordenadores pedagógicos.

b) Principais metodologias privilegiadas nas formações continuadas dos coordenadores pedagógicos

Mediante a leitura das pesquisas, buscamos encontrar metodologias utilizadas durante as formações com os coordenadores pedagógicos, qual a periodicidade ou regularidade em que estes encontros acontecem e quem as planeja e/ou realiza.

A pesquisa de Vera (2017) indica que a formação continuada para a coordenação pedagógica, acontece, em sua maioria, a distância, e de curta duração, não havendo assim uma continuidade nas temáticas. Estes mesmos cursos são oferecidos para diretores, vice-diretores, professores e são oferecidas via Secretaria de Educação do Estado de São Paulo-SSE/SP e Diretoria de Ensino - DE, restringe-se às ações da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do estado de São Paulo (EFAP) e às Orientações Técnicas (OT). Os profissionais interessados procuram cursos na plataforma e tentam direcioná-los ou compreendê-los de acordo com a sua função na escola.

Com formações semanais para os coordenadores pedagógicos, a pesquisa de Baiocchi (2012) aparece como única nesta periodicidade. Os encontros são preparados pela secretaria municipal de educação e trazem como tema central a construção do Projeto Político Pedagógico nas escolas com o objetivo de que os coordenadores conseguissem construir, de maneira coletiva, este documento nas escolas.

Três pesquisas revelam que as formações para coordenadores pedagógicos acontecem quinzenalmente: Rego (2013), Ciriaco (2015) e Barbosa (2020). A pesquisa de Rego (2013) aponta as formações (cursos) para os coordenadores pedagógicos sendo

organizadas pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - SME-RJ em 2010, e pela 2ª CRE¹, em 2011. E abordando as demandas apresentadas pelos coordenadores. Ciriaco (2015), investigou, mediante pesquisa documental, a formação continuada dos coordenadores pedagógicos da SEMED²-Maceió, nos anos de 2012-2013. A organização dos encontros de formação realizou-se pelo Departamento de Acompanhamento Escolar. E a terceira pesquisa documental que revela a periodicidade quinzenal na formação continuada dos coordenadores pedagógicos é de Barbosa (2020). As formações para os coordenadores pedagógicos são organizadas pelos profissionais da Casa do Professor, que utilizam o portfólio reflexivo como instrumento formativo.

As pesquisas de Giovani (2013), Gonçalves (2016), Barros (2017), Cruz (2017), Gomes (2017) e Gaio (2018) apontam a existência de formações mensais. Podemos dizer que esta maneira de organização é maioria entre as dezessete pesquisas. Das seis pesquisas que revelam a periodicidade mensal das formações continuadas para os coordenadores pedagógicos, três são organizadas pelas Secretarias de Educação dos Municípios e uma do Distrito Federal: Gomes (2014), Gonçalves (2016) e Cruz (2017). Já as pesquisas de Giovani (2013), Barros (2017) e Gaio (2018) também com periodicidade mensal, são planejadas por institutos, fundações e assessores contratados pelas secretarias de educação, para trabalhar com os coordenadores pedagógicos e em duas pesquisas, também com os diretores, no mesmo encontro formativo. Cruz (2017) traz na análise da pesquisa, que a pauta dos encontros era construída considerando os diálogos com os coordenadores pedagógicos, a demanda observada pelas formadoras e as avaliações anuais realizadas pelas coordenadoras quanto às formações que participaram.

As formações bimestrais também aparecem em duas pesquisas: Borges (2010) e Carlos (2013). Nas duas, os dados gerados revelam que os profissionais responsáveis pela organização das formações continuadas para os coordenadores pedagógicos, trabalham dentro das secretarias. A pesquisa de Carlos (2013) mostra que nestas formações há a participação de diretores e assessores pedagógicos.

Gouveia e Placco (2013, p. 74) compreendem que a formação continuada precisa ter continuidade e provocar reflexões entre a teoria e a prática, para que progressivamente ocorra a transformação.

¹ Coordenadoria Regional de Educação

² Secretaria Municipal de Educação

Compreender que o tempo do aprender implica acionar representações, reflexões, relação das situações práticas com a teoria e aproximações sucessivas com o conteúdo proposto. Para um aprofundamento do conteúdo e mudanças na prática, é preciso haver tempo e continuidade das discussões.

A inexistência de formação continuada para a coordenação pedagógica aparece em três pesquisas: Garcia (2016), Schiessl (2017) e Franca (2020). Nas pesquisas de Schiessl (2017) e Franca (2020) é possível perceber que aconteciam encontros com outros profissionais, mas com as mudanças de governo, estes encontros (palestras, cursos, eventos) deixaram de acontecer.

Ao analisarmos as diferentes metodologias e periodicidades quanto à formação continuada para a coordenação pedagógica, apontadas nas pesquisas, podemos perceber a necessidade de estudarmos sobre o tema. As pesquisas trazem a carência da formação continuada específica, que tragam temas que não possuam fim em si mesmos, que sejam aprofundados em mais de um encontro, que abordem situações teóricas e práticas quanto a função da coordenação pedagógica.

E que estas formações contemplem as necessidades manifestadas pelos coordenadores e que considerem os seus conhecimentos, muitos deles oriundos dos anos de experiência. A ausência de formações que oportunize estes conhecimentos e trocas entre os coordenadores prejudica a realização da formação continuada em serviço, criando barreiras para a realização de uma das grandes funções da coordenação, a formação continuada em serviço. Para Souza e Placco (2013, p. 40), “as barreiras a um processo emancipatório dos profissionais formadores dizem respeito à implicação do formador com sua própria formação e com a formação do outro, assim como ao desenvolvimento da emancipação do formador como tal”.

As 17 pesquisas que se debruçaram a investigar a formação continuada do coordenador pedagógico mostram a fragilidade quanto a periodicidade e/ou a maneira como são preparadas as formações, muitas vezes, por profissionais pertencentes a instituições ou fundações que não conhecem a necessidade da rede na qual irão atender.

Esta ausência ou pouca realização de formações com os coordenadores, prejudica o trabalho deste profissional como formador na unidade onde atua, por muitas vezes sentir-se despreparado para promover encontros formativos partindo da necessidade do coletivo onde trabalha, visto que as suas necessidades também precisam ser contempladas enquanto formador.

Considerando os dados gerados mediante a nossa leitura das dezessete pesquisas que abordam a formação continuada da coordenação pedagógica, apresentaremos o que estas nos apontam como resultados.

c) Resultados obtidos nas pesquisas

Ao lermos as 17 pesquisas que investigaram a formação continuada dos coordenadores pedagógicos, percebemos que há iniciativa por parte das secretarias de educação em realizar formações continuadas para os funcionários das suas redes, incluindo os coordenadores pedagógicos, professores, diretores e vice-diretores. Em algumas delas, de maneira mais específica, há uma compreensão da necessidade desta formação ser direcionada apenas à coordenação pedagógica.

Em algumas redes (municipais e estaduais), as formações são preparadas e realizadas pelos profissionais que fazem parte da equipe formativa da própria secretaria de educação, incluindo aqui os Centros de Formação, Escola de Aperfeiçoamento, Casa do Professor, entre outros. E em outras, a secretaria de educação contrata assessores para esta finalidade ou estabelece parcerias com institutos e fundações.

As pesquisas revelam que as formações para os coordenadores pedagógicos são preparadas por estas equipes, das secretarias ou por equipes terceirizadas, e geralmente constroem as pautas por temas, que são diferentes em cada encontro, e que buscam resolver demandas imediatas. Desse modo, ocorre um distanciamento das necessidades dos coordenadores pedagógicos e se estabelece pouca relação com a prática deste profissional na unidade onde atua. Assim, como os conhecimentos que os coordenadores pedagógicos já possuem, a sua caminhada na educação também acaba sendo desconsiderada.

A organização metodológica das formações é diversa, conforme explicitamos anteriormente. Elas aproximam-se em alguns itens, quanto a quem as prepara e realiza e podem diferenciar-se quanto a periodicidade. No entanto, podemos dizer que a grande maioria das pesquisas explicitam a necessidade de criação de uma Política de Formação Continuada específica para estes profissionais, possibilitando que os coordenadores pedagógicos tenham encontros formativos que abordem temas relacionados a sua função, que possam ser construídas pautas que atendam às suas necessidades, e que não aconteçam as mudanças ou até a inexistência de formações mediante as mudanças de governo.

A formação continuada específica para os coordenadores pedagógicos é entendida como essencial para a construção da identidade destes profissionais, favorecendo a

clareza quanto a sua função e a sua atuação na formação de professores. As pesquisas discorrem quanto à melhora na prática dos coordenadores pedagógicos, principalmente quando buscam refletir sobre ela.

Algumas pesquisas sobre a formação continuada dos coordenadores pedagógicos dedicaram-se à áreas específicas, como ciências, Educação de Jovens e Adultos, alfabetização e formação inicial. No entanto, há um consenso entre as pesquisas de que a formação inicial do coordenador pedagógico não supre as necessidades para a sua função, confirmando a necessidade de formações continuadas específicas, que auxiliem para a sua prática profissional.

Desta maneira, analisamos a tendência de as formações acontecerem envolvendo diferentes profissionais, e contemplando temas que privilegiam, principalmente, os professores. Na maioria das redes, das 17 pesquisas analisadas, há alguma iniciativa de formação continuada para os CP. As pesquisas apontam para a periodicidade dos encontros de formação acontecerem mensalmente, planejados pelos profissionais das secretarias de educação, mas não garante a necessidade apontada pelos coordenadores pedagógicos quanto a sua função.

Percebemos que a necessidade de pesquisas que investiguem a formação continuada da coordenação pedagógica da Educação Infantil, bem como formação continuada da coordenação pedagógica do Ensino Médio. Em análise dos dados, não encontramos, também, pesquisas que investiguem o coordenador pedagógico pesquisador e coordenador pedagógico reflexivo quanto a sua prática. O que nos indica lacunas para possíveis pesquisas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de revisão torna-se muito importante para entender como a produção atual do conhecimento de cada área se encontra e quais as lacunas que permitem o avanço desse conhecimento. Podemos inferir que a pesquisa relacionada à formação continuada do Coordenador Pedagógico é incipiente e nos revela que ainda não há clareza de como organizá-la de modo que atenda às demandas do dia a dia desse profissional.

As pesquisas evidenciam a importância da formação continuada, todavia, devido às mudanças de atribuição do CP, restam vícios históricos que levam a oferta de formações continuadas inadequadas, inserindo ao CP, funções fiscalizadoras e de controle. É

possível aferir também, que o CP ainda tem responsabilidades burocráticas que tratam do preenchimento e (re)elaboração de documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico (PPP). Ressaltamos que, sabe-se da importância do PPP para as unidades escolares, todavia, não cabe, nos dias atuais, entender a função do CP toda voltada às burocracias educacionais. Preconiza-se ainda, que este documento deve ser elaborado e discutido coletivamente.

Diante do exposto, cabe observar que é urgente o esclarecimento sobre a função do CP como formador de professores para romper com a atribuição de controle estabelecida historicamente. Como consequência da clareza das atribuições do CP nas escolas, possibilita-se que a hora-atividade dos professores seja organizada de modo que se oportunize a reflexão sobre as práticas, tornando o trabalho mais colaborativo, o que implica no desenvolvimento da identidade profissional e organizacional.

Desse modo, é possível afirmar que faltam políticas de formação continuada que leve o CP a refletir sobre como mediar um processo de formação, de que modo ocorre a aprendizagem do adulto-professor e quais as estratégias ou metodologias que possibilitam uma real mudança da prática pedagógica. Neste sentido, as pesquisas corroboram, indicando a necessidade de realização de pesquisas que investiguem sobre o coordenador pesquisador e o coordenador reflexivo.

Do mesmo modo, apenas uma pesquisa dedicou-se a dissertar sobre a Formação Continuada da Coordenação Pedagógica da Educação Infantil. Não encontramos ainda, pesquisas que investigassem a formação continuada do coordenador pedagógico do ensino médio.

REFERÊNCIAS

BAIOCCHI, Juliana Cristina Chaves Buldrin. **Formação do coordenador pedagógico na construção do projeto político-pedagógico das escolas da rede municipal de Hortolândia**: desdobramentos de uma história. 2012. 202 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251351>. Último acesso em 17 jan 2021.

BARBOSA, Liliane de Almeida. **Formação continuada do coordenador pedagógico: o portfólio reflexivo como instrumento formativo**. 2020. 155 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2245>. Último acesso em: 17 jan 2021.

BARROS, Maria Do Desterro Melo da Rocha Nogueira. **Formação continuada**: contributos para a prática educativa dos coordenadores pedagógicos no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 167f., 2017.

BORGES, Rita de Cassia Pereira. **Formação de formadores para o ensino de ciências baseado em investigação**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: s/n., 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Dispositivos. Constitucionais Pertinentes **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Regulamentações – Normas Correlatas. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial do Interlegis, Biênio 2011/2012.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

Carlos, Rinalda Bezerra. **Um estudo sobre a formação continuada do coordenador pedagógico desenvolvida pelo CEFAPRO de Cáceres/MT. 2013**. 180 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16115>. Último acesso em: 17 jan 2021.

CIRIACO, Marise Leão. **A formação dos coordenadores pedagógicos da Semed-Maceió: 2012-2013**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9843>. Último acesso em: 17 jan 2021.

Cruz, Tatiana Rocha. **Formação continuada de Coordenadores Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Educação de São Luís, Maranhão**: proposições para a construção de práticas formativas inspiradas no pensamento de Paulo Freire. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

DOMINGUES. Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. -1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

FRANCA, Fabiana Honorio do Amaral. **Processos de Formação continuada do coordenador pedagógico na rede municipal de Dourados-MS (1988-2018)**: caminhos, descaminhos e desafios. 135 f. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, 2020.

GAIO, V. M. **Formação continuada do coordenador pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa (1990-2018)**: movimentos, possibilidades e limites. 2018.

118f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2602>. Último acesso em: 17 jan 2021.

GARCIA, Gislene. **Coordenador pedagógico: dilemas na busca por uma formação de si e dos outros.** 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2016.

GENSKE, Simone; RAUSCH, Rita Buzzi. Formação continuada em serviço: memórias de professores em fase final de carreira. In: SIMPÓSIO INTEGRADO DE PESQUISA: A política educacional brasileira: desafios recentes, 14. 2016, Itajaí. **Anais...** Itajaí, SC: Ed. Da Univali, 2016, p. 452-464.

GIOVANI, Priscila de. **Coordenador pedagógico: contribuições para sua formação.** 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9727> . Último acesso em: 17 jan 2021.

GOMES, Liduina Maria. **Concepções de coordenadores pedagógicos acerca da sua formação continuada e desenvolvimento profissional: um estudo de caso em uma escola da rede pública municipal de educação de Sobral-CE.** 2017. 120f. Dissertação (Mestrado acadêmico) – Universidade estadual do Ceará, centro de educação, Programa de Pós-Graduação em educação, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83312>. Último acesso em: 17 jan 2021.

GOUVEIA, Beatriz; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola.** Edições Loyola, 2013.

KAILER, Priscila Gabriele da Luz. **Formação inicial do coordenador pedagógico: o egresso (2007-2010) da Licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR,** Ponta Grossa, 2016. 183 f. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1207>. Último acesso em: 17 jan 2021.

LIMA, Simone Moura Gonçalves de. **O coordenador pedagógico e seu processo formativo: perspectivas e limites de trabalho.** Brasília, 2016. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em educação. 149 f. 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 2012.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, Antônio (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PEREIRA, Rodnei; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Mapear os conhecimentos prévios e as necessidades formativas dos professores: uma especificidade do trabalho das Coordenadoras Pedagógicas. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (org). **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos.** São Paulo: Edições Loyola, 2018. (Coleção o coordenador pedagógico; v.13).

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. (Orgs.). **Aprendizagem do adulto professor**. Loyola: São Paulo, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. *In*: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intensões, tensões e contradições. *In*: **Estudos e Pesquisas Educacionais** – n.2, novembro 2011 – Fundação Victor Civita – São Paulo.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O que é formação? Convite ao debate e à proposição de uma definição. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (org). **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Edições Loyola, 2018. (Coleção o coordenador pedagógico; v.13).

REGO, Patrícia Regina Santos de Macedo. **Avaliação de curso de formação continuada da 2ª Coordenadoria Regional de Educação**: o atendimento às expectativas do coordenador pedagógico. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação). Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2014. 73 f.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Coordenador pedagógico: o co-organizador do ensino. **Publicado em edição eletrônica de GESTÃO ESCOLAR, São Paulo, Editora Abril, Edição**, v. 14, 2011.

SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. *In*: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade da formação à ação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 13-38

ROMAN, Marcelo Domingues. **O professor coordenador pedagógico e o cotidiano escolar: um Estudo de caso etnográfico**. Dissertação de mestrado: Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. São Paulo: Universidade de São Paulo / Instituto de Psicologia, 2001.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, vol. 6, núm. 19, set./dez. 2006. p. 37-50.

SCHIESSL, Marlina Oliveira. **Gestão da Educação Infantil e a coordenação pedagógica**: diretrizes para a formação continuada do coordenador pedagógico. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3rrkynE>. Aceso em: 15 jan. 2022.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Entraves da formação centrada na escola: possibilidades de superação pela parceria da gestão na

formação. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. Edições Loyola, 2013.

VERA, Rebeca Franciele. **A formação continuada do professor coordenador na rede pública estadual paulista de ensino regular**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras(Campus Araraquara). 116 f. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150136>. Último acesso em: 17 jan 2021.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, vol.14, núm. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.